**A RESISTÊNCIA ARMADA FEMININA DURANTE OS ANOS DE CHUMBO**

KREUZ, Débora Strieder ¹

JARDIM, Rejane Barreto ²

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de História/UFPel;

Email: debora\_kreuz@yahoo.com.br

² Professora Adjunta do Departamento de História e Antropologia/UFPel;

Email: rejane.jardim@hotmail.com

**Palavras Chave:** Mulheres, resistência, ditadura militar

**Resumo**

Entre 1964 e 1985 o Brasil vivenciou um dos períodos mais dramáticos da sua história: a Ditadura Militar. Inúmeras violações de direitos básicos, assim como a prática de tortura e censura foram práticas recorrentes. Contudo, mesmo com todo o aparato militar-repressivo montado para que a oposição não se manifestasse, existiram inúmeras formas de resistência ao imposto, as quais foram intensificadas especialmente após o endurecimento do regime, que ocorreu em 1968 com a promulgação do Ato Institucional nº5 (AI5), o qual implantou definitivamente o Regime Militar, abolindo todos os resquícios do Estado Democrático de Direito. O trabalho busca a análise da resistência armada feminina que ocorreu especialmente entre 1968 e 1974, ou seja, quando os órgãos de repressão e tortura atuaram de forma mais ativa no combate àqueles que se opusessem ao regime, lapso de tempo que ficou conhecido como “Anos de Chumbo”. Para tanto, estão sendo analisadas obras bem como memórias de militantes que atuaram no período. A pesquisa ainda está em fase de efetivação, por isso os resultados são parciais: ressalte-se que, mesmo atuantes, as mulheres geralmente acompanhavam seus parceiros, bem como não possuíam definidas as causas relativas à sua condição feminina. Apenas desejavam, da mesma forma que os homens, acabar com o sistema repressivo que os oprimia. Somente após o término do regime se passou a pensar na plataforma de reivindicações femininas, a qual, aos poucos, ainda está sendo efetivada.